

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A' vista da continuação da baixa do cambio, torna-se impossivel mantermos o preço de assignatura que actualmente vigora para esta folha.

Quando ha um anno foi elevado o preço primitivo, julgámos que seria sufficiente o augmento, pois não era prevista a continuação da marcha descendente do cambio até a taxa a que hoje attingio.

O preço por que fica na actualidade todo o genero importado não permite a continuação da tabella então estabelecida, e obriga-nos a adoptar a que abaixo vae mencionada, para as assignaturas feitas de 1º de Outubro proximo futuro em deante:

CAPITAL		ESTADOS	
Um anno.....	18\$000	Um anno.....	20\$000
Seis mezes....	10\$000	Seis mezes....	11\$000

Desnecessario nos parece justificar o nosso procedimento. O publico que protege esta publicação ha vinte e dois annos e vio mantido o mesmo preço desde a origem até o anno proximo passado, apesar das constantes addições, dos melhoramentos frequentes que introduzimos no nosso jornal, sabe que só as circumstancias excepcionaes da nossa praça, poderiam fazer-nos desviar desse proposito.

Temos consciencia de haver mantido *A Estação* em posição digna das suas bondosas leitoras, e, como até agora, não nos descuidamos de a conservar na primeira plana das publicações similares.

Esperamos, pois, á vista dos motivos justos que nos levaram a alterar o preço, que as protectoras d'*A Estação* continuarão a dispensar-nos os seus favores, e rogámos aos Exmos. Assignantes, cuja subscrição finda com o mez de Setembro, a bondade de as mandar reformar, e conformidade com os novos preços, avisando-nos, para evitar perda de tempo, em corres-

pondencia, serão feitas as assignaturas, para aquellas pessoas que enviarem quantia insufficiente, por praso correspondente á quantia recebida.

H. LOMBAERTS & C.

Rio, Setembro de 1892.

CHRONIQUETA

Rio, 19 de Setembro de 1892.

A bandeira nacional. — O colchoeiro da rua da Assembléa. — Os boatos. — Perversidade de Urbano Duarte — O que eu passo por alto. — Isabella Svicher.

A bandeira da Republica está na ordem do dia. Um deputado, o Sr. Oliveira Valladão, propoz no Parlamento que a substituíssem por outra, em que não se lêsse a famosa divisa «Ordem e Progresso».

Tambem eu embirro com o letreiro, não porque tenha qualquer prevenção contra os positivistas, e não reconheça que o progresso e a ordem são realmente duas bellas coisas, que não se me dava de ver estabelecidas em nossa patria. Uma bandeira nacional deve ser singela, sem desenhos, nem lemmas, nem complicações, de modo que com dous ou tres pedaços de panno, uma tesoura, uma agulha, e um pouco de linha, a gente possa improvisal-a n'um momento dado. A França tem o ideal das bandeiras: outra não ha tão bella nem tão simples.

Tambem não morro de amores pelos nossas côres nacionaes, que o governo provisório conservou por mero sentimentalismo. O verde e o amarello só se combinam agradavelmente nas *mayonaises aux fines herbes*; são duas côres que berram quando se encontram. Demais, não ha verde nem amarello que resistam á acção do tempo. A nossa bandeira, quando nova, faz vista, mas com quinze dias de uso desbota, envelhece e fica feia.

Entretanto, apesar de todas essas considerações, a minha opinião é que, boa ou má, conservem a bandeira tal qual é. Só uma revolução terá o direito de substituil-a. Parece-me ridiculo que esteja o paiz a mudar constantemente de bandeira como nós mudamos de gravatas.

Ainda a proposito da nossa bandeira, direi que a imprensa deu demasiada importancia ao tal colchoeiro da rua da Assembléa. A propria policia já reconheceu

que esse pobre diabo é um inconsciente. Ninguém que tivesse juizo, ou mesmo um pouco de amor á pelle, seria capaz de fazer o que elle fez, arriscando-se á tremendissima sova de pão que o teria posto em lençãos de vinho, ou na sepultura, quem sabe? se não fugisse pelos fundos benemeritos da loja.

Ha muitos annos tenho na conta de um toleirão a esse colchoeiro, que, inaugurando o seu estabelecimento quando nesta cidade se publicava o celeberrimo *Corsario*, entendeu pôr na taboleta o titulo do infame pasquim. Depois mettu-se a engraçado, e inventou aquelles annuncios indecentes, que certas folhas sérias publicaram com uma complacencia realmente admiravel. E a proposito de tão insignificante personagem azoinaram me os ouvidos com *patriotismo civismo* e outros palavrões em voga.

De menos importancia ainda é a historia da bandeira imperial, hasteada á janella de uma casa de bilhares no largo de S. Francisco. Um modesto empregado d'esse estabelecimento, lembrando-se que devia embandeiral-o por ser o dia 7 de Setembro, foi ao armario em que estavam guardadas as bandeiras, tirou-as para fóra, e arvorou-as em todas as janellas, indistinctamente, sem prestar muita attenção ao que fazia. Ora, como entre ellas uma houvesse dos «ominosos tempos» e fosse tambem hasteada, houve barulho.

Não o haveria, se não fossem os boatos de revolução, com tanta insistencia espalhados. Em condições normaes a bandeira do Imperio faria o mesmo effeito que outro qualquer pedaço de lan, sem significação politica. Um dia, passando pela Tijuca, vi hasteada em certa casa uma bandeira imperial, cuja corôa tinha sido substituida por um enorme ponto de interrogação. Informaram-me que esse pavilhão sebastianista era todos os domingos desfraldado aos ventos, e nunca ninguém protestára. E' que naquelle tempo não havia boatos. Em os havendo, os exaltados fazem de um argueiro não um mas uma duzia de cavalleiros.

N'uma espirituosa chronica, o meu collega Urbano Duarte insinúa que esses boatos politicos são inventados e espalhados pelas mulheres. Não duvido, porque as senhoras fluminenses — excepção feita das formosissimas leitoras da *Estação* — em geral são mais sebastianistas que o proprio barão de Drummond, typo official e consagrado do sebastianista.

Felizmente, porém, os boatos ficaram em boatos, e o septuagesimo anniversario da nossa independencia foi festejado sem conflictos nem bernardas. Houve um rolo no Hippodromo Fluminense, mas não por motivo politico. Os individuos que o provocaram queriam restaurar não o throno mas as proprias finanças. Tratava-se do jogo.



A ENCRUZILHADA

Um baile

(Conclusão)

is a conclusão em tudo isso é que não convem ar-se uma pes-oa do que lhe pôde ser necessario, exclusivan.ente para se mostrar discreta e reser- nos *bufets*, deante dos refrescos. stá nisso uma das melhores provas de *savoir-vivre* boa educação.

lgumas vezes, em lugar de um *buffet*, ha em certos es verdadeiras ceias.

estas condições, como nem todos podem tomar r á mesa ao mesmo tempo, sentam-se primeiro as oras, que são servidas pelos cavalheiros, que se servam de pé e têm a honra de lhes apresentar os os frios que de ordinario compõem a ceia s unicas coisas quentes que nestas occasiões se itte são os caldos e o chocolate que se dá sempre, todos as soirées dançantes, antes da partida dos vidados.

este respeito ouvi contar uma anelocta attrila a Mr. Dufaure, deputado, ministro, mas muito co habituado a certos costumes da boa sociedade, ora não lhe faltasse educação e cavalherismo. avia, uma noite, um grande baile em seu palacio como sempre, Mme. Dufaure fazia as honras asa.

3 horas foram todos para a m.za. Os convidados em pequeno numero, de modo que todos,

homens e senhoras encontraram lugar, mesmo por- que a sala de jantar era uma das mais vastas de Paris

Quando Mr. Dufaure, já adeantado em annos, sen- sou-se, um creado collocou deante d'elle um prato enorme, não de caldo, mas de sôpa, verdadeira sôpa de pão, de couves, de batatas e de todos os legumes que a podiam tornar pesada e appetitosa para um estomago de Saintongeais.

Perto do ministro achava-se uma joven e bonita senhora, muito elegante, incapaz talvez de comer um beefteck, a qual parecia declarar, com os seus grandes olhos abertos, ao respeitavel ancião que nenhum desejo tinha de tomar parte na sua ceia.

Não podendo conter-se, perguntou :

— Como é possível, sem temer uma horrivel indi- gestão, comer-se um semelhante prato, na occasião de se ir deitar

— Deitar-me! Mas agora mesmo acabo de me levantar, minha senhora, respondeu o velho diplo- mata. Emquanto a senhora dançava, eu dormia, e agora almoço para trabalhar, enquanto a senhora vae dormir.

A joven senhora sorriu, mas não tomou parte na abundante ceia.

Mme. Balmier mal havia acabado de fallar, quando dirigiu-se para nós um cavalheiro, elegante, o qual disse para Mme. Daunon, com uma certa emphase:

— Espero, minha senhora, que esteja satisfeita com o baile; a sua *demoiselle* fez um successo de que a senhora deve estar orgulhosa.

— Com certeza, senhor, respondeu a joven mãe sorrindo; uma mãe é sempre feliz com o que faz a alegria de seus filhos, e eu me sinto feliz por causa de minha filha.

— Porque sorria? perguntei eu a Mme. Balmier.

— Não notou a expressão de que se serviu este senhor, fallando de Thereza á minha irmã?

— Sim, elle disse sua *demoiselle*.

— Pois bem, esse modo de fallar denota a pre- tenção e a vulgaridade as mais completas, só empre- gadas pelas pessoas as quaes faltam as mais rudi- mentares noções do *savoir-vivre*. Quem está habituado á boa sociedade sabe perfeitamente que a simpli- cidade nas palavras e nas acções são signaes de dis- tincção e intelligencia.

Não se deve dizer a um pae ou a uma mãe sua *demoiselle*, fallando de sua filha.

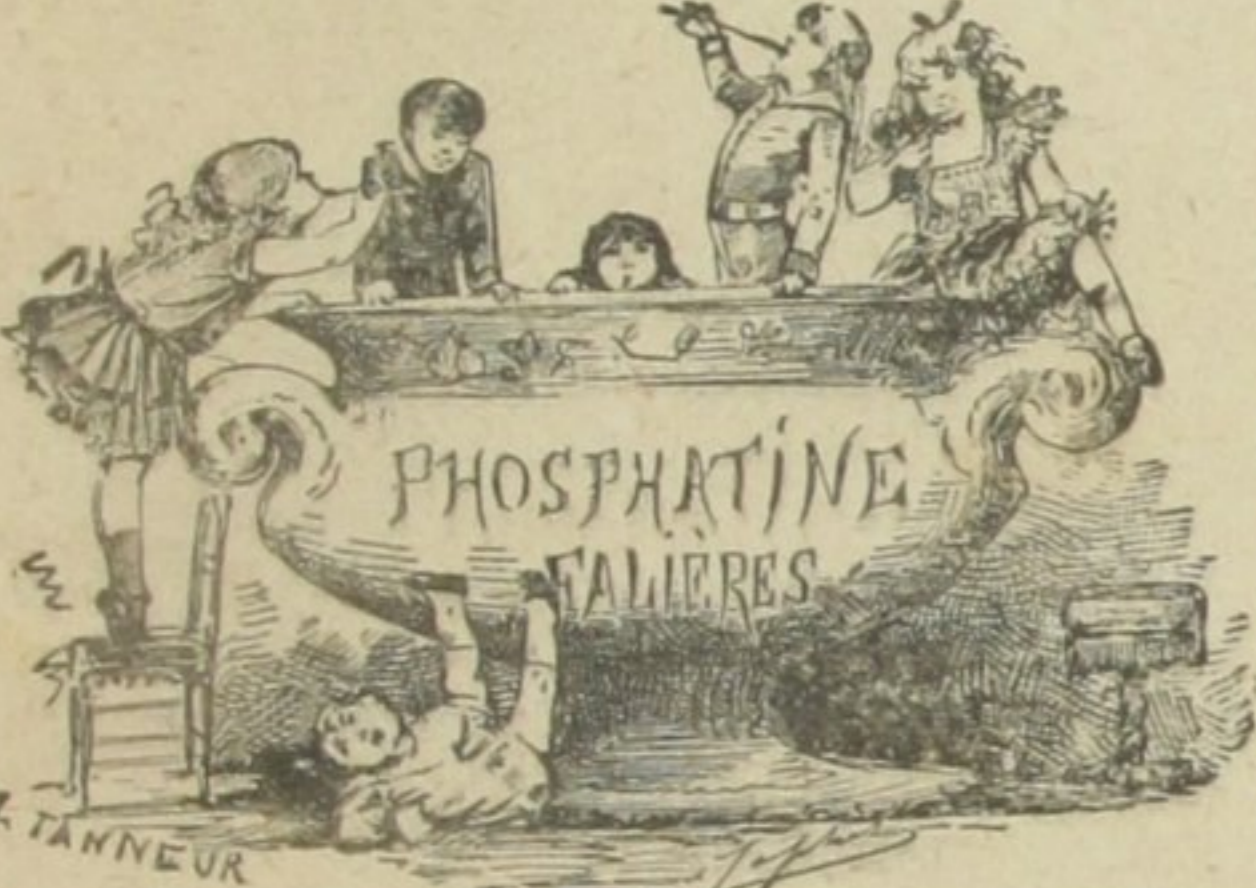
Quando se trata com um marido deve-se dizer *votre femme*, e nunca *votre dame*; *votre fille*, fal- lando a um pae ou a uma mãe.

Pôde-se, entretanto, dizer a um homem, como vae *madame*? acrescentando-se o nome de familia.

E' preciso tambem evitar as palavras *époux* ou *épouse*, e uma mulher fallando de seu marido deve dizer: senhor, juntando seu nome ou mais simples- mente: *mon mari*, como um marido deve dizer: *ma femme*.

Embora sejam convenientes a simplicidade e a naturalidade, não convém que se fique, unicamente absorvido pelo prazer, até o fim do baile, sobre tudo quando se está em companhia de uma rapariga.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.* PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIÉ
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, N.º 8 PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
L'Eau et la Crème Brise Exotique que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
La Pate des Prelats que vos faz essas mãos de mar- queza que os abbades galantea- dores do seculo passado declara- vam serem simplesmente adoraveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura trans- parente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lus- tra-a, refresca-a e purifi- ca-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso per- fume ao penetrar nos poros.
Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao ver- dadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epi- derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de bap- tismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava- se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda ! » via-se obriga- do a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafon- taine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobriu o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo :
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFU- MERIE NINON** conta-se :
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os super, cilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por **CH. FAY**
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço
DE **E. COUDRAY**
Artigos Recommendados :
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebriedades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "*Verdadeiros espartilhos*" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



TEMPESTADE

— Mas Thereza dança o *cotillon* com tal ardor que devemos deixa-la, como está.

— Não, Thereza diverte-se, á vontade; mas ao primeiro signal que lhe fizer sua mãe, irá ter com ella para descansar alguns instantes e depois desapareceremos, sempre sem dizer cousa alguma, como sabe.

Este pequeno programma foi executado sem a menor difficuldade. Meu marido, apesar do abandono em que parecia nos ter deixado para conversar com alguns homens a quem fôra apresentado, não nos tinha, entretanto, perdido de vista. Vinha, de vez em quando, pôr-se á nossa disposição, quer para algum passeio nos salões, quer para ir ao *buffet*, como outras pessoas tinham feito comigo.

Assim, logo que notou o nosso desejo de partir, adeantou-se para nós, e, offerecendo desta vez o braço a Mme. Daunon, conduziu-a para o gabinete de toilette, onde nós o seguimos immediatamente.

Ninguém, nem mesmo os donos da casa parecia ter dado pela nossa partida.

Deve-se deixar completa liberdade em taes circumstancias; é sempre condemnavel o procedimento da dona da casa que anda a correr atraz dos convidados para que elles não saiam. Um acto destes só é toleravel na mais completa intimidade.

Não é preciso dizer que Thereza, que foi a unica a dançar, foi alvo de todos os cuidados de sua mãe, para evi ar o frio. Passamos para a ante-camara, onde se via, de pé, um creado para abrir a porta, a qual se fechava logo.

Apenas puzemos o pé na rua, apresentaram-se deante de nós uns vinte carros.

Mme. Balmier explicou:

Os donos de casa escrupulosos devem ter o cuidado de recomendar á uma estação visinha que ponha á disposição dos seus convidados numero sufficiente de carruagens á sahida do baile.

Não fiz observação alguma; mas pensei logo *in pecto* que a arte de receber é algumas vezes bem difficil.

CATHERINE PARR.

Depois da communa

Estas lembranças foram tiradas de um volume publicado pela casa Victor Havard, com o titulo *Jornal de um vencido*.

A repressão contra a communa foi terrivel. Contudo, no meio de tanta barbaria, a humanidade não perdeu de todo os seus direitos e exemplos houve, depois, dignos de nota que não deixam de a'gum modo de fazer honra a uma certa parte dos homens desta época.

Entre estes exemplos ha dois que conservo sempre de memoria.

O primeiro teve por theatro o palacio do Elyseu, na occasião em que as tropas de Versalhes acabavam de tomar este monumento aos federaes.

Sendo conduzidos para o jardim os desgraçados presos com as armas na mão e destinados á morte, um rapazola dos seus quinze annos destacou-se dos seus companheiros e, fugindo por entre os soldados, foi plantar-se deante do coronel, encarregado das execuções.

O garoto, depois de fazer a continencia militar, dirigiu a palavra ao official:

— Senhor, vou ser fuzilado, não é assim?

— Com certeza, meu menino; todos quantos são pilhados com as armas na mão, hão de ser fuzilados... é a ordem.

— Pois bem: eu moro na rua Miro-mesmil, onde mamãe é parteira. Já que vou ser fuzilado, naturalmente não torno á casa; mamãe me esperará e ha de ficar inquieta. Dá licença que eu vá até em casa? Direi a mamãe que tenho que fazer e que não ha perigo para mim; deste modo ella me esperará e se atormentará menos. Além disso tenho um relógio e desejava dal-o a mamãe, antes de morrer. Consente que eu vá até lá? Prometto que voltarei.

O coronel cercado de alguns officiaes e do governador do palacio, M. de Belavalle, que ficara em Paris durante a communa, sentia-se tomado de estupefacção, a ouvir o pequeno.

Estava farto de sangue, talvez; repugnou-lhe, de certo, mandar matar aquella creança de quinze annos; sorriu e perguntou ao menor:

— E se eu te der licença, promettes voltar?

O garoto endireitou-se:

— Palavra de honra, senhor!

— Pois bem, vae.

Depois voltando-se para os officiaes, murmurou:

— Tem espirito, este patife; isso salvou-o.

Meia hora depois, quando já ninguém pensava no incidente, apresentou-se de subito, deante do official, o pequeno communitista:

— Prompto, senhor; disse elle. Já fallei com mamãe dei-lhe um beijo e agora posso morrer.

O soldado sentiu-se como que tomado de uma amizade louca pelo garoto.

Agarrou-o pelas orelhas (talvez quizesse abraçal-o), levou-o até o portão; applicou-lhe um ponta-pé em baixo dos rins e atirou-o fóra, exclamando:

— Maroto, tratante; arreda-te e volta para a casa.

Depois, dirigindo-se de novo aos que estavam com elle, disse:

Têm heroes estes cães de communistas!

O segundo exemplo de humanidade, de piedade, teve lugar em Versalhes, no terceiro conselho de guerra, que tinha sua séde no palacio de justiça e era presidido pelo coronel D., dos couraceiros.

Deu-se este exemplo em uma audiencia de que elle fazia parte.

Acabava de sentar-se no banco dos accusados um homem moço, distincto e vestido decentemente.

O coronel, depois das perguntas habituaes, interrogou-o bruscamente:

— E' viuvo e tem duas filhas?

— Tenho, meu coronel.

— Duas filhas, não é assim?

— Duas.

— E enquanto o senhor está aqui, onde estão ellas?

— Em casa de um amigo, que tomou conta dellas.

— Este amigo acaba de morrer. Ellas estão na sala da audiencia.

— Aqui?

— Sim.

— Quer vel-as?

— Quero.

— Guardas, mandem entrar as duas meninas.

Vio-se então duas mocinhas, uma de dezeseis annos mais ou menos, outra de quatorze, adoravelmente bellas, sabirem timidamente da multidão e deterem-se no recinto das testemunhas, escoltadas por um empregado.

O coronel sorriu-lhes e disse:

— Vamos conversar com vosso papá, minhas meninas. Irão esperal-o em uma peça visinha a esta. Mas antes, desejam beijal-o, não é assim?

A mais velha respondeu:

— Sim, senhor.

— Pois bem, beijem-no.

Uma emoção violenta apoderara-se do publico que enchia a sala e estabelecia se uma corrente sympathica entre aquelle pae que chorava com o carinho de suas filhas e o presidente, bastante humano, para permittir aquellas expansões de familia, pouco em uso com o ceremonial ordinario da justiça.

Depois das pobresinhas haverem abraçado seu pae replicou o coronel:

— Agora, como já lhes disse, enquanto conversarem com o seu papá, passem para uma peça visinha a esta. Guardas, conduzam estas meninas para o gabinete das testemunhas e não as deixem.

O processo foi rapido; o infeliz pae foi condemnado a um mez de prisão por simples delicto de imprensa.

O auditorio estava attento, ansioso.

O juiz depois de dar conhecimento da sentença ao condemnado, pareceu reflectir e perguntou:

— Tudo esta muito direito; mas o que será de suas filhas, durante a sua prisão?

— Ignoro-o, meu coronel.

— Como ignora?

— Não tenho amigos nem parentes a quem possa confiar-as.

O coronel bateu com o punho sobre a mesa e exclamou:

— Mas isso não póde ficar assim; estas creanças não podem ficar na rua!

— E', entretanto, onde ellas têm de ficar, meu coronel.

O official voltou-se para os guardas:

— Conduzam as meninas, resnou elle.

Depois, quando as duas estiveram na sua presença disse:

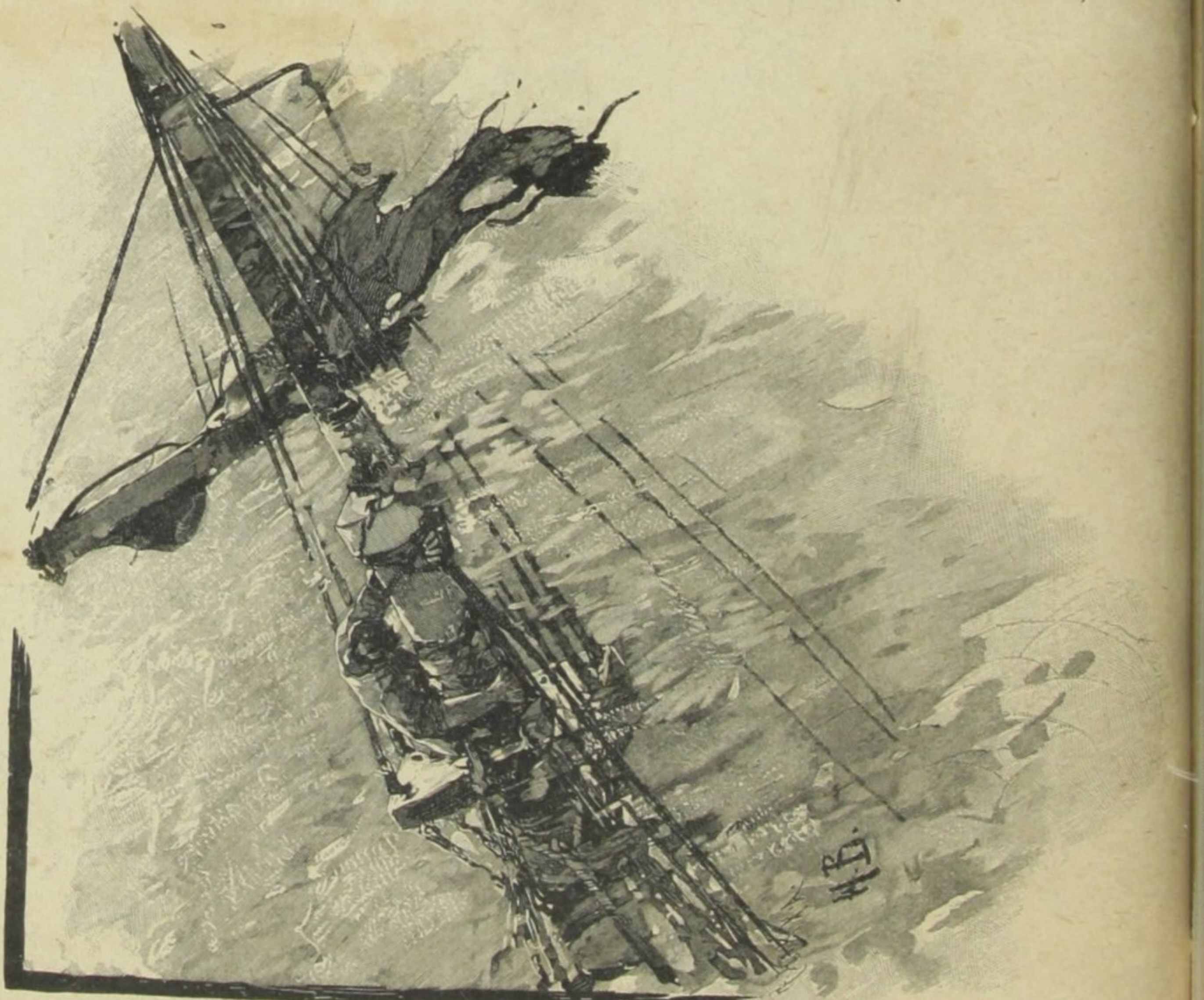
— Meus anjinhos, o seu papá vae fazer uma pequena viagem. Estará ausente durante um mez. Enquanto esperarem é preciso que fiquem em algum lugar. Vão jámas, creio que não conhecem pessoa alguma. Porém, têm medo de mim? Querem ir commigo, para minha casa?

Foi ainda a mais velha quem respondeu:

— Sim, senhor.

— Está dito. Beijem seu papá mais uma vez, vamos. Meus senhores, está encerrada a audiencia.

Não é preciso acrescentar que se viram, então, logo.





FLORISTA

grimas em muitos olhos, neste dia, no terceiro conselho de guerra, e que foi muito felicitado o coronel D., cujo *cavaignac* rude estava humido.

Colocou as duas crianças num convento e é uma consolação pensar que, se ellas se conservarem mulheres honestas, o devem, filhas de um vencido, a um velho tambreiro victorioso, cujo militarismo, então pouco transigente, não lhe empedernira de tudo o coração.

PIERRE DE LANO.

AS NOSSAS GRAVURAS

A encruzilhada

Bem no cotovello da estrada, no ponto em que os caminhos se bifurcam, está o poste das indicações.

E a pequena, transviada talvez, mal orientada, pouco conhecedora do caminho, com a mão sobre a fronte, servindo de ante-páro aos raios do sol, procura lêr, não sem bastante dificuldade, qual a direcção que deve tomar.

Ao fundo vêm-se algumas casas, rusticas, de camponios, docemente banhadas pela luz do dia.

O assumpto não pôde ser mais simples; mas nem por isso deixa de impressionar pela habilidade com que foi tratado.

A tempestade

Graças ao talento e á inspiração do popular pintor Bartels, podemos hoje offerecer ás nossas estimaveis leitoras, tres quadrinhos, pequenos, mas expressivos que, sem exageração alguma, podem ser classificados de tres cantos de um poema de angustias

O primeiro — é uma praia de mar, uma aldeia de rudes pescadores, habituados ás zangas do oceano. Ali viveram sempre, acalentados pelo ruido das vagas, ruido a que se habituaram do berço ao tumulo. São frequentes as tempestades; nesse dia, porém, avistou-se, ao longe, malaventurado navio. E' titanica a lucta travada com o oceano; lucta homérica

Da praia acompanham todos, interessados e aterrados, a agonia da misera embarcação. Quem querá salvá-lo? Quem se offerecerá, em holocausto, ás vagas revoltas, maiores que montanhas, mais destruidoras que avalanches?

Ninguém.
O segundo — é a derrota inteira do pobre e fragil vaso; sossobra de todo, que não lhe é possivel de certo enfrentar com a furia dos elementos desencadeados.

Nada de socorro, porque seria temeridade, mais do que loucura tentar prestá-lo; o oceano defenderia encarniçadamente a sua preza, arrebatando a quem quer que tentasse arrancar-lh'a.

E' a fatalidade do destino que se executa impassivelmente, com o acompanhamento sinistro e emudecedor do tufão servido pelos graves profundos da orchestra das ondas

O terceiro — já se consummou a pavorosa catastrophe; está tudo concluido Da fragil embarcação apenas resta um pouco do mastro grande, fóra das aguas, para attestar apenas o lugar em que se finaram tantas vidas, necessarias á voracidade implacavel do mar.

O quarto — se o pintor o fizesse seria no dia seguinte um pedaço desse mesmo mar revolucionado, agora tranquilo e sereno, a digirir solemne e soberano as victimas da vespera.

Florista

São moças todas, algumas até crianças, dedicam se á perfumada profissão de vender flôres, soltas, em delicados ramilhetes arranjados com apuro e esmero, ou mesmo em vasos que vão mais tarde figurar nos jardins dos poderosos e dos ricos.

E' o mesmo typo em toda a parte, menos aqui no Brazil, onde, apesar da nossa pujante natureza e da variedade da nossa flóra, pôde-se afirmar que é ainda rudimentar não só a floricultura, como mesmo o gosto pelas flôres. E' um bonito quadro de Gausse.

CORRESPONDENCIA

63724 — S. José d'Alem Parahyba — Seguiram pelo correio a 1 de corrente os objectos pedidos em um pacote registrado.

58490 — Belem — Havendo sido elevado o preço annual da assignatura de 14\$ a 17\$ foi feita a que pedio por 3 mezes apenas cujo preço é 13\$800 e devolydos 500 reis.

61612 — Retiro. — Não ha no Rio de Janeiro. Podemos, porém, mandar vir de Paris, se assim convier a V. Exa.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilbantina de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba ta empregá-lo uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embelezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todo os climas, basta experimentá-lo para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Parfumarías.

T. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABO ao CORYLOPSIS do JAPÃO + Pó de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女殿

XAROPE DE DENTIÇÃO
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FJMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

PILULAS DE PEPSINA
DE
HOGG Pharmaceutico
EM PARIZ
2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco
Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a pthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e O MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.